

A discussão sobre planos de saúde no Brasil pode se tornar infundável, em razão das peculiaridades adotadas ou impostas. Nas suas formulações foram usadas toda a criatividade inerente à nossa sociedade, incluindo, logicamente o já famoso "jeitinho brasileiro".

Somente os muito "inteligentes", extremamente expertos, poderiam bolar a possibilidade de planos de saúde se tornarem proprietários de hospitais, serviços, ambulatorios e clínicas. O difícil é como avaliar os possíveis predicados para aqueles que aceitaram e aprovaram esta alternativa.

Ao pagar as mensalidades, quase sempre muito altas, de um plano, o usuário do mesmo está buscando exclusivamente assistência médica e ou hospitalar, para as suas intercorrências de saúde. Jamais lhe foi dito ou explicado que parte do seu pagamento seria transformado em um patrimônio que nunca lhe pertenceria.

As medicinas de grupo e grande parte das cooperativas resolveram construir ou comprar hospitais e serviços de imagem. Todas utilizam para isso as mensalidades de seus usuários, aquelas mesmo que teoricamente deveriam servir apenas para garantir assistência. Ninguém vende plano e informa que uma parte servirá para construir um prédio ou adquirir um equipamento. O Brasil já soma hoje mais de 600 serviços próprios de convênios médicos.

A construção ou aquisição envolve altas somas, acresce-se a isto os gastos com manutenção, consumo e funcionários, geralmente muito superiores a de contratação de serviços.

Também os médicos são prejudicados, pois, parte do que poderia compor seus honorários, ou repasses da cooperativa, são usados para aquisição de terrenos, tijolos, concretos, aparelhos, etc.

Decididamente não deve existir melhor negócio. As operadoras recebem antecipado por serviços que possam vir a ser disponibilizados. No momento do uso utilizam de artimanhas para dificultar ou restringir o acesso. Assim como impõem reduções nos valores de repasse para médicos. Por outro lado, nenhuma abre mão de suas margens de lucro e ainda adicionam excepcionais ganhos patrimoniais.

E, para quem fica os prédios, mobiliários e equipamentos? Jamais será para aqueles que foram responsáveis pelos pagamentos: os inocentes usuários e os compreensivos médicos, sendo que estes muitas vezes foram levados a acreditar que eram donos. Dentro da medicina, nós médicos somos proprietários apenas dos nossos conhecimentos e da nossa disposição para o trabalho, e, cada vez mais se vê que eles têm sido utilizados pelos que vivem exclusivamente da mercantilização da saúde.

Dr. Aldemir Humberto Soares

é Coordenador da Câmara Técnica de Radiologia do CFM e Diretor Responsável pelo Boletim do CBR

OPINIÃO



OS HOSPITAIS E SERVIÇOS PRÓPRIOS DOS PLANOS DE SAÚDE JAMAIS PERTENCERÃO A QUEM PAGOU POR ELES

**Ninguém vende
plano e informa que
uma parte servirá
para construir um
prédio ou adquirir
um equipamento**